

FATORES AMBIENTAIS E BARREIRAS RELACIONADAS À PRÁTICA DE FUTSAL POR MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA

BARRIERS RELATED TO THE PRACTICE OF FUTSAL BY WOMEN: AN INTEGRATIVE REVIEW

João Pedro Matté Baldessar¹
Ana Carolina Brandt de Macedo²
Talita Gianello Gnoato Zotz³

Resumo

Existem significativas barreiras históricas enfrentadas pelas atletas do sexo feminino no Brasil em relação à prática esportiva, especialmente no futsal. Destaca-se como o futsal é culturalmente percebido como esporte masculino no Brasil, apesar do sucesso das equipes femininas no futsal mundial. Isso resulta em estigmas biológicos e preconceitos de gênero, questionando a feminilidade das praticantes. A pressão enfrentada pelas mulheres na busca pela profissionalização esportiva, pode levar ao abandono do esporte devido ao "burnout" e às dificuldades de conciliar suas responsabilidades. Objetivo: Analisar os fatores ambientais e barreiras relacionadas à prática de futsal por mulheres no Brasil. Metodologia: Uma revisão integrativa de literatura, a busca foi construída com base no acrônimo PICO para responder à pergunta norteadora do estudo. Ele se concentra na análise das barreiras enfrentadas por atletas femininas, com idade superior a 18 anos, na prática do futsal. A pesquisa incluiu artigos que atendiam a esses critérios de inclusão e excluiu aqueles que abordavam outras modalidades esportivas. Conclui-se: O preconceito de gênero representa uma significativa barreira para as mulheres que praticam futsal, podendo afetar sua capacidade de acessar condições ideais de vida, treinamento e limitar seu desempenho nesta modalidade esportiva.

Palavras-chave: Feminino; Futebol; Obstáculos.

Artigo Original: Recebido em 19/09/2023 – Aprovado em 13/11/2023 – Publicado em: 22/12/2023

¹ Fisioterapeuta, Mestrando em Saúde Coletiva (PPGSC), Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba/PR, Brasil. e-mail: joaomatte@ufpr.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7531-8366> (autor correspondente)

² Fisioterapeuta, Professora adjunta do Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia, Setor de Ciências Biológicas/UFPR, Curitiba/PR, Brasil. e-mail: ana.macedo@ufpr.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1514-7887>

³ Fisioterapeuta, Professora adjunta do Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia, Setor de Ciências Biológicas/UFPR, PPGSC, Curitiba/PR, Brasil. e-mail: talita.zotz@ufpr.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9974-7320>

Abstract

Female athletes in Brazil face significant historical barriers to sports participation, especially in futsal. Futsal is culturally perceived as a male sport in Brazil, despite the success of female futsal teams worldwide. This results in biological stigmas and gender prejudices, questioning the femininity of female practitioners. Women face pressures in their pursuit of professional sports careers, which can lead to sport abandonment due to burnout and the challenges of balancing their responsibilities. Various manifestations of prejudice in women's soccer are discussed, such as segregation, exclusion, and sexualization of athletes' bodies, all related to stereotypes of female fragility and lack of athletic competence. The Brazilian government has shown recognition of the importance of public policies for women in sports, but their implementation remains limited. Objective: To analyze environmental factors and barriers related to women's futsal practice in Brazil, highlighting the challenges faced by female athletes and the importance of inclusive sports policies. Methodology: An integrative literature review focused on analyzing the barriers faced by female athletes over the age of 18 in futsal practice. The search was built based on the acronym PICO to answer the study's guiding question. The research included articles that met these inclusion criteria and excluded those addressing other sports modalities. Conclusion: Gender prejudice represents a significant barrier for women practicing futsal, potentially affecting their ability to access ideal living conditions, training, and limiting their performance in this sports discipline.

Keywords: Women; Soccer; Futsal; Obstacles.

1 Introdução

Ao longo da história, a participação esportiva no Brasil encontrou obstáculos significativos quando se tratava da inserção das atletas do sexo feminino. Isso se torna evidente por meio de conflitos sociais e proibições legais que prejudicaram as mulheres interessadas em esportes, especialmente no futebol e no futsal. A prática do futsal feminino foi autorizada oficialmente em 1983, por meio de uma regulamentação estabelecida pelo extinto Conselho Nacional de Desportos (CND). A Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) deu sua autorização para o futsal feminino nesta mesma época. A expansão do futsal feminino ocorreu em parte devido à necessidade política de promover o esporte de forma igualitária entre os sexos masculino e feminino, visando torná-lo elegível para o reconhecimento pelo Comitê Olímpico Internacional (TAMASHIRO; GALATTI, 2018).

O futsal e o futebol são os esportes mais difundidos no Brasil e são culturalmente percebidos como masculinos desde meados do século XX, impondo diversas barreiras discriminatórias às atletas do sexo feminino. Apesar da resistência das mulheres, muitas vezes essa luta foi mantida nas sombras. Apesar de o Brasil ser um dos maiores expoentes do futsal no mundo, vencendo todas as edições do FIFA Torneio Mundial de Futsal Feminino desde sua criação, o discurso associado a essa prática esportiva ainda carrega estigmas biológicos e preconceituosos, perpetuando a ideia de que o futsal é um esporte masculino por excelência,

suscetível a preconceitos de gênero e levantando questões sobre a feminilidade das praticantes, em contraposição ao ideal hegemônico de feminilidade (TAMASHIRO et al., 2022).

Um exemplo concreto que ilustra essas barreiras é a história de Amanda Lyssa de Oliveira Crisóstomo, uma jogadora de futsal que foi eleita a melhor jogadora do mundo pelo Futsal por oito anos consecutivos. Amanda compartilha suas experiências iniciais na prática esportiva para destacar as barreiras que teve que superar e que ainda são enfrentadas pelas meninas interessadas em jogar futsal, em entrevista ao globo esporte dizendo “era uma escolinha de futsal para meninos. Quando fui para a minha primeira competição, os outros times não quiseram me aceitar. Não queriam enfrentar um time que tinha uma menina” (GLOBO ESPORTE, 2019).

As expectativas vinculadas ao planejamento de vida e às condições inerentes à profissionalização e ao compromisso com a carreira esportiva constituem barreiras substanciais para as mulheres, frequentemente culminando no abandono da prática esportiva. Além da decisão deliberada de interromper sua participação esportiva em prol de outros objetivos de vida, as pressões para conciliar responsabilidades podem resultar em dificuldades em outras esferas da vida social, como relacionamentos afetivos. Estas pressões também podem ocasionar esgotamento físico e mental, contribuindo para o fenômeno conhecido como "*burnout*", um estado de exaustão relacionado à carreira esportiva que, com frequência, conduz as mulheres à renúncia ao esporte (MARTINS et al., 2021).

No que tange aos objetivos delineados, é possível discernir que no contexto do futebol feminino, diversas manifestações de preconceito emergem de forma notória. Estas englobam a segregação, exclusão, restrição das mulheres em certas práticas esportivas tipicamente concebidas como masculinas, bem como limitações no âmbito da seleção de modalidades esportivas, a sexualização do corpo feminino e a imposição de escrutínio sobre a identidade de gênero das atletas. As raízes socioculturais que embasam essas formas de preconceito estão intrinsecamente ligadas ao mito da fragilidade feminina, além das crenças arraigadas acerca da suposta incapacidade e falta de competência atlética das mulheres. Um argumento frequentemente invocado para justificar ou desencorajar a participação feminina no futebol é a fundamentação no controle baseado em aspectos biológicos da aparência corporal das mulheres (TEIXEIRA; CAMINHA, 2012).

Em 2013, no Brasil o governo postou um capítulo no III Plano Nacional de Política para as Mulheres, que mostra a importância das linhas e planos de ação para as mulheres no esporte.

A efetivação de políticas públicas serve para assegurar melhores condições para a prática esportiva feminina, porém, ainda é escassa. Portanto, torna-se necessário que a ciência reconheça os preconceitos e abusos que as praticantes de futsal sofrem, em vista que a sociedade proporciona grandes desafios na prática esportiva, para que por meio dessas informações sejam possíveis embasamentos e maiores apoios a gestores no desenvolvimento de políticas públicas que assegurem um ambiente sem barreiras e propício para a participação feminina em eventos esportivos, contribuindo assim para a redução das barreiras que as mulheres enfrentam para prática do futsal (BRASIL, 2013).

Com base neste contexto, o objetivo da presente revisão integrativa foi analisar fatores ambientais e barreiras relacionadas à prática de futsal por mulheres no Brasil.

2 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa foi desenvolvida de acordo com as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005), que incluem: identificação do problema, pesquisa na literatura, avaliação dos dados, análise dos dados e apresentação dos resultados. Foram critérios de inclusão artigos com atletas amadoras e profissionais de futsal ou futebol, a partir de 18 anos completos, do sexo feminino e que mostrassem as barreiras e obstáculos que acontecem na prática do futsal.

Foram excluídos estudos que tivessem outras modalidades de atividades física e esportivas; estudos que não estivessem disponíveis nos idiomas: português, espanhol ou inglês; estudos que relacionassem ao futsal ou futebol feminino com aspectos biológicos e/ou patológicos; artigos duplicados.

A questão norteadora de pesquisa foi construída por meio da estratégia PICO. Essa estratégia possui sensibilidade para a recuperação de estudos com foco nas experiências humanas e nos fenômenos sociais (STERN; JORDAN; MCARTHUR, 2014). A estratégia de busca foi construída com base no acrônimo PICO para responder à pergunta norteadora do estudo. Para tanto, procedeu-se com uma pesquisa de vocabulários controlados por meio da plataforma “Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)” e “*Medical Subject Headings* (MESH)”. Foram, então, selecionados descritores indexados no DeCS/MESH, bem como palavras-chave relevantes para refinar a busca de acordo com o objetivo proposto. Os termos indexados, palavras-chave e sinônimos foram conectados pelos operadores booleanos “OR” e

“AND”. A estratégia de busca foi adaptada de acordo com cada uma das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Cochrane, Pubmed, Web of Science, Repositório USP e Scopus.

Após a realização da pesquisa nas bases de dados, os estudos foram selecionados pela seguinte ordem: título, resumo e texto integral, eliminando-se em cada etapa os artigos que não corresponderem à pergunta norteadora e aos critérios de inclusão (SOUSA et al., 2017). Para executar a extração de dados foi elaborado um instrumento adaptado de Ursi (2005), onde serão compiladas as principais informações de cada artigo selecionado.

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos foi realizada por um, avaliador utilizando o protocolo de Hawker et al. (2002), composto por nove critérios que são avaliados em uma escala de 1 a 4, sendo 4 (bom), 3 (regular), 2 (ruim) e 1 (muito ruim). A pontuação total mínima é 9 e máxima é 36 pontos. Os nove critérios avaliados incluem: resumo e título; introdução e objetivos; método e dados; amostragem; análise de dados; ética e vies; resultados; transferibilidade ou generalizações; implicações e utilidade. Inicialmente os dados extraídos foram comparados item por item, de modo que os dados semelhantes sejam categorizados e agrupados. Na sequência, as categorias serão comparadas, o que permite um processo de síntese e análise do conteúdo (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). O número de estudos recuperados em cada etapa da pesquisa foi apresentado em um fluxograma adaptado de *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA (PAGE et al., 2021).

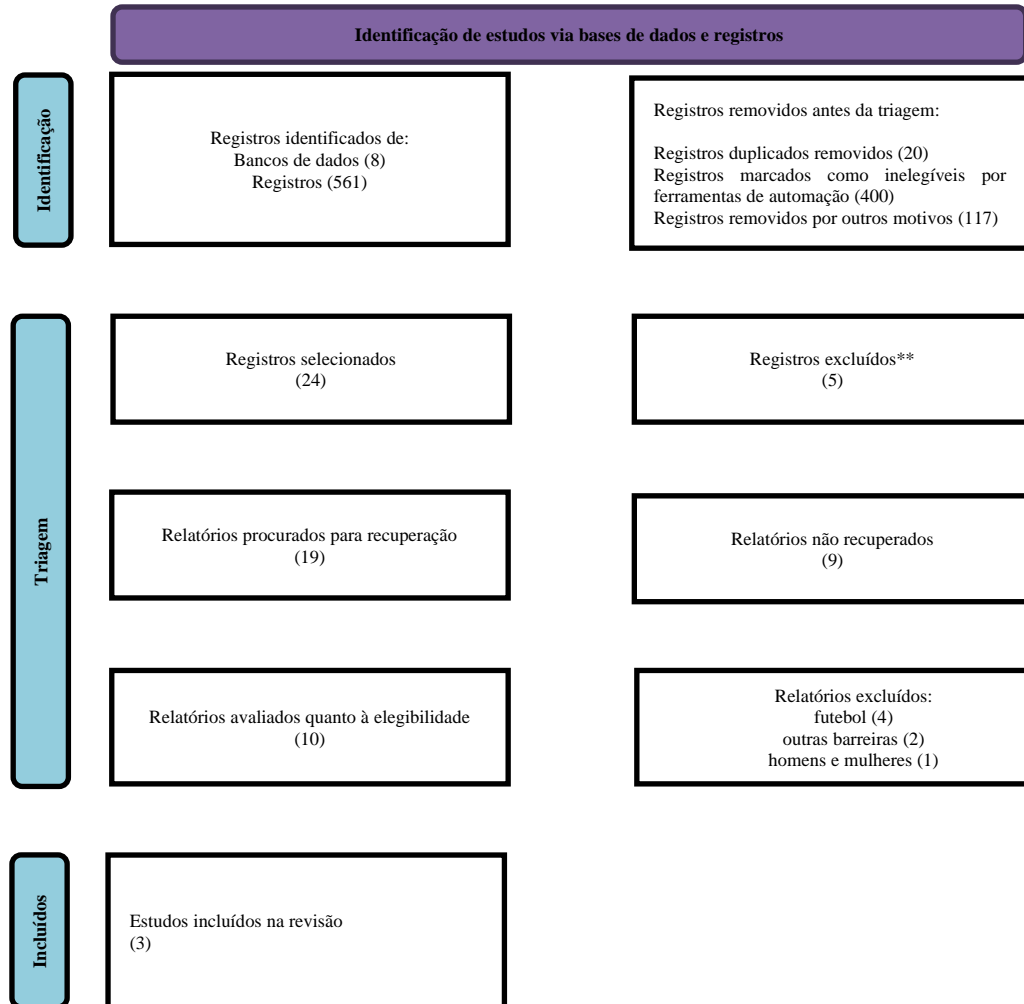
A seleção ocorreu através da leitura de títulos, resumos e, quando necessária, a leitura íntegra dos textos para selecioná-los conforme os critérios de inclusão e exclusão. A interpretação dos dados foi fundamentada nos resultados da avaliação criteriosa dos artigos selecionados. Os resultados foram apresentados no formato de texto narrativo e tabelas contendo os estudos incluídos na revisão. Uma busca nas bases de dados da Embase, sportdiscus, cinahl, scielo, foi realizada em 14 de setembro de 2023 e nenhuma revisão ou protocolo publicado com esse tema foi encontrado.

3 Resultados e discussão

Inicialmente, sem uso de critérios de inclusão e exclusão e sem filtros, foram encontrados 561 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram considerados 24 artigos para serem lidos na íntegra e selecionados para o estudo (Figura 1). Em seguida, fez-se a avaliação

crítica e obteve-se uma amostra final de 3 artigos para a revisão integrativa (quadro 1). Devido ao grande número de estudos voltado ao futebol de campo e não ao futsal feminino nos EUA e na Europa, também se usa o termo *football* ao futsal jogado em quadras e em descritores só se acha sobre futebol para esta definição e a ênfase era o foco no futsal.

FIGURA 1 – FLUXOGRAMA DO ESTUDO



FONTE: Os autores (2023).

O futebol, em contraposição ao futsal, ostenta uma posição mais proeminente e significativa, resultado da interseção de fatores históricos, culturais e comerciais. Este esporte, amplamente consolidado em escala global, possui uma rica história que remonta ao século XIX e mantém uma presença marcante em praticamente todos os cantos do mundo. Sua popularidade é impulsionada por eventos de magnitude, como a Copa do Mundo, os quais cativam a atenção de bilhões de espectadores, estabelecendo uma conexão global e um senso de comunidade entre diversas nações. Adicionalmente, o futebol se beneficia de uma robusta infraestrutura financeira, com clubes de elite, ligas profissionais e contratos de patrocínio milionários,

formando um ecossistema esportivo que atrai talentos de todas as partes do mundo. Enquanto o futsal exibe qualidades distintas e proporciona uma experiência de jogo única com maiores emoções e tensões durante uma partida.

Os artigos (BRANCHER et al., 2022; MARTINS et al., 2021; TAMASHIRO; GALATTI, 2018) incluídos na presente revisão integrativa aprofundam a análise das raízes do preconceito de gênero no futebol feminino, explorando os aspectos socioculturais que contribuem para sua persistência. Isso pode envolver uma análise das estruturas de poder, dos estereótipos de gênero profundamente enraizados e de outras influências culturais que perpetuam o preconceito ainda no que diz respeito ao preconceito de gênero.

Estudos quais investigaram como jogadores de futsal percebem e reagem às mulheres que desafiam as normas de gênero ao ingressar no mundo do esporte. Isso proporciona *insights* valiosos sobre a atitude e o comportamento dos jogadores em relação às jogadoras de futebol. Há também relatos das próprias jogadoras de futebol (BRANCHER et al., 2022; MARTINS et al., 2021), explorando as dificuldades e motivações que enfrentam em suas carreiras esportivas, ressaltando que o preconceito de gênero é uma barreira enfrentada por elas. Essa barreira relacionada ao preconceito de gênero para prática esportiva também é mencionada nos estudos a respeito do futsal (TAMASHIRO; GALATTI, 2018).

Nesta revisão integrativa, foram verificadas as barreiras e desafios enfrentados pelas mulheres, profissionais ou amadoras, ao praticarem o futsal.

Com base nos artigos incluídos na presente revisão, possível realizar uma análise da questão do preconceito no futsal feminino, sobre as barreiras enfrentadas pelas mulheres para a prática deste esporte. A barreira identificada nesta revisão integrativa, que as mulheres enfrentam para praticar o futsal foi preconceito de gênero.

QUADRO 1 –RESULTADOS DOS ARTIGOS OBTIDOS PARA A REVISÃO INTEGRATIVA

Autor	Objetivo	Métodos	Resultados
MASCARIN; OLIVEIRA; MARQUES, 2017	Investigar o processo de atuação de mulheres no campo social do futsal, de modo a descrever suas percepções acerca da participação feminina em um espaço esportivo de reserva masculina.	Trata-se de uma abordagem qualitativa e usado o método Grounded Theory.	Foi observada a possibilidade de preconceito manifestado tanto por homens quanto por mulheres. Isso ocorre quando algumas pessoas consideram o futsal como um esporte predominantemente masculino ou enxergam as mulheres que o praticam como adotando características masculinas. No entanto, de forma geral, foi constatado que o preconceito ainda é mais comumente originado por parte dos homens.
TAMASHIRO; GALATTI, 2018	Identificar o que se tem publicado em torno da temática preconceito de gênero no futsal na literatura disponível nas revistas nacionais.	Trata-se de uma revisão bibliográfica.	Os resultados se dão pelo fato de ainda estarmos imersos em uma sociedade na qual o patriarcado continua a ser uma presença constante, sendo transmitido de geração em geração. Isso fica evidente na forma como a mídia aborda o futsal e o futebol feminino, assim como nas experiências relatadas pelas atletas que enfrentaram preconceitos ao longo de suas vidas. Além disso, outro fator perceptível neste estudo que contribui para essas questões de gênero no futsal e no futebol feminino é a confusão e falta de clareza das pessoas em relação a conceitos como sexo biológico, orientação sexual, identidade de gênero e papel social de gênero. Essa confusão muitas vezes resulta em preconceito em relação a essa modalidade esportiva.
MARTINS et al., 2021	Analisou a carreira esportiva de jogadoras de futsal da seleção brasileira, quem as incentivou a praticar e se enfrentaram discriminação	Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza transversal.	A entrada das meninas no ambiente do futsal, considerado área reservada para o masculino, não aconteceu sem que elas sofressem algum tipo de preconceito. 72,7% das atletas pesquisadas declararam ter o incentivo de familiares algo fundamental, porém, 81,8% declaram ter sofrido preconceito no início da prática esportiva.

FONTE: Os autores (2023).

Uma questão que chama a atenção ao analisar os artigos incluídos na presente revisão integrativa é a predominância de escritores masculinos e à escassez de autoras, o que demonstra a necessidade de as mulheres pesquisadoras explorarem a temática. Portanto, há uma multiplicidade de fatores que atuam contra as mulheres em sua participação no futsal, gerando assim desconforto e deslocamento em relação a esse esporte. Isso engloba uma ampla gama de questões que vão desde as barreiras estruturais até as percepções e representações inadequadas nas crônicas esportivas, o que contribui para a desigualdade de gênero e a falta de inclusão no futsal feminino.

A inclusão de pesquisadoras mulheres na área do futsal é crucial para obter uma compreensão abrangente do esporte, uma vez que elas podem trazer perspectivas únicas sobre as dinâmicas do futsal, incluindo implicações sociais, culturais e de gênero distintas das experiências dos homens. Essa diversidade de visões contribui para uma representação mais equitativa e inclusiva nos temas de pesquisa, evitando vieses de gênero e explorando adequadamente questões específicas relacionadas às mulheres no contexto do futsal. A participação ativa de mulheres na pesquisa não apenas promove a igualdade de oportunidades, mas também inspira a participação feminina no esporte, seja como atletas, treinadoras, dirigentes ou pesquisadoras, contribuindo para um ambiente mais inclusivo e diversificado. Em resumo, a colaboração entre mulheres e homens na pesquisa do futsal é essencial para uma compreensão holística, abordagem adequada das questões de gênero e promoção da igualdade e inclusão no cenário esportivo.

De acordo com Mascarin et al. (2017), é evidente a busca por uma aparência que se alinhe com as normas sociais associadas às características femininas, ao mesmo tempo em que elas buscam legitimar sua presença em um contexto em que tradicionalmente se espera a expressão de gestos viris. Indicando uma disposição para aceitar esse cenário e adaptar-se de maneira a atender a essas expectativas, a fim de conseguir apoio para sua prática esportiva. Duas atletas ainda destacam que muitas pessoas fazem julgamentos sobre sua aparência com base na proximidade que têm com o que é geralmente compreendido e associado ao gênero masculino. No futsal, assim como em qualquer outra modalidade esportiva, algumas mulheres optam por manter o cabelo curto, uma escolha que não está relacionada à falta de autocuidado ou à orientação sexual.

Os resultados de (MASCARIN; OLIVEIRA; MARQUES, 2017) mostram que as atletas são consideradas "menos mulher" em adição ao discurso sobre a masculinização das

mulheres, existe uma ligação entre a aparência corporal e a identidade sexual. Nesse contexto, o estereótipo do que significa ser uma jogadora de futsal está mais relacionado à masculinização em termos de estética ou comportamento das praticantes do que à sua orientação sexual. Isso destaca que, dentro desse campo esportivo, não apenas o desempenho se tornou um critério de hierarquização, mas também as expressões de gênero.

No estudo realizado por Tamashiro e Galati (2018) foi importante notar que as jogadoras se estabeleceram como parte do cenário esportivo a partir da participação informal no futebol, muitas vezes em meio a grupos compostos predominantemente por homens. Para se envolverem nesse esporte, elas tiveram que adquirir e aperfeiçoar habilidades futebolísticas, ao mesmo tempo em que enfrentavam barreiras sociais que associavam o futebol e suas praticantes ao universo masculino. Na relação com o esporte que escolheram praticar, essas questões se interligavam no dia a dia das jogadoras de maneira complexa e variada. Por um lado, foi observada uma transgressão em relação às normas predominantes, à medida que desafiavam as expectativas tradicionais de gênero. Por outro lado, também foi notada a perpetuação desses mesmos valores e estereótipos de gênero, demonstrando a coexistência de ambas as dinâmicas no contexto esportivo das atletas.

De acordo com Brancher et al. (2022) há um universo inteiramente masculino no futebol e futsal e as mulheres são obrigadas a se adaptar e sofrerem preconceitos devido a vontade de praticar este esporte. Isso também corrobora com o estudo da Mascarin et al. (2017) que mostra a masculinidade como necessária para a prática do futebol e o futsal.

No entanto, é fundamental reconhecer que essa associação é uma construção social que não reflete a capacidade intrínseca de homens ou mulheres de participar e se destacar no futsal e futebol. Ao desafiar estereótipos de gênero, abre-se espaço para que mais pessoas, independentemente do gênero, possam se envolver plenamente nesses esportes sem serem limitadas por concepções pré-estabelecidas de masculinidade ou feminilidade. É importante promover a inclusão e a igualdade de oportunidades, reconhecendo e celebrando a diversidade de habilidades e talentos em ambos os gêneros.

Na pesquisa feita por Martins et al. (2021), a inserção das jovens no ambiente do futsal, tradicionalmente considerado uma área reservada ao público masculino, não ocorreu sem que elas enfrentassem formas de preconceito. Algumas das atletas pesquisadas afirmaram ter contado com o apoio de familiares, um fator fundamental para o desenvolvimento de suas carreiras como esportistas, principalmente durante os estágios iniciais da iniciação esportiva.

No entanto, essas mesmas atletas relataram terem enfrentado preconceito no início de suas jornadas esportivas. Essa dinâmica contrasta com a experiência de atletas em outras regiões sul-americanas, onde apenas algumas delas mencionaram ter recebido apoio familiar, enquanto outras não contaram com nenhum incentivo. As atletas destacaram que o preconceito que enfrentaram originou-se de várias fontes distintas. Em outras palavras, para que essas jogadoras prosseguissem na prática do futsal, foi necessário que se envolvessem em uma série de negociações e transgressões, a fim de que suas performances fossem reconhecidas como legítimas. Esse padrão de negociação e desafio das normas estabelecidas é historicamente comum no contexto do futebol feminino.

A presente revisão integrativa evidencia que as atletas enfrentam preconceito, porém de acordo com Martins et al. (2021) o Brasil existe maior apoio de familiares para esta prática, diferente de outras regiões da América do Sul que poucas atletas recebem este apoio. Por isso, entende-se que as pesquisas sobre atletas e suas barreiras vai muito além do que uma pesquisa nacional.

Conforme Diaz-Herrera et al (2022) apesar dos avanços observados nos últimos anos, é claro que ainda estamos longe de alcançar a igualdade de gênero no cenário do futebol. Nesse sentido, uma das áreas que pode impulsionar aumento nas oportunidades para as mulheres são as instituições públicas e privadas. O elemento predominante nessa disparidade é o fator econômico, devido ao insuficiente investimento em patrocínio, subsídios ou reconhecimento por meio de remuneração pelo desempenho das atletas. Além disso, a representação distorcida e limitada das mulheres nos meios de comunicação contribui para torná-las invisíveis e reforça a visão masculinizada do futebol e futsal. Em resumo, embora existam trabalhos para equilibrar a presença feminina, o apoio e reconhecimento não são suficientes para eliminar a discriminação enfrentada pelas mulheres no mundo do futsal. Os apoios atualmente disponíveis estão mais relacionados aos sistemas próximos às atletas, mas se buscamos uma verdadeira transformação social, esses suportes devem ser estendidos às esferas mais abrangentes, a fim de modificar as práticas, culturas e políticas que perpetuam a exclusão das mulheres no futsal.

O futebol está profundamente enraizado na cultura brasileira, sendo mais do que um esporte, mas uma paixão nacional que cria uma base sólida de apoio e identidade. As desigualdades socioeconômicas no Brasil fazem com que o esporte, especialmente o futebol, seja visto como uma oportunidade de ascensão social para jovens em comunidades carentes. O país investiu significativamente em infraestrutura esportiva, como na realização de eventos de

grande escala, gerando entusiasmo e interesse. A extensa cobertura dos meios de comunicação e a indústria do entretenimento esportivo contribuem para a popularidade, enquanto o sucesso esportivo é percebido como uma forma de elevar a autoestima nacional. Em comparação com outros países, esses fatores podem variar, dependendo da presença e importância de esportes específicos em cada cultura, bem como dos contextos econômicos, sociais e históricos distintos.

4 Considerações finais

A barreira enfrentada por mulheres praticantes de futsal é o preconceito de gênero, o que pode impactar no acesso a melhores na vida das atletas, além das condições de treino, preparo físico e desempenho dessas mulheres limitando a realização desta modalidade esportiva.

Referências

- BRANCHER, E. A. et al. Female football, gender identity and sexism. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 14, n. 57, p. 72–80, abr. 2022.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília, 2013.
- DIAZ-HERRERA, I. et al. “Why can’t a girl play football?” Supports and barriers in the career of a professional female footballer. *Agora para la educacion fisica y el deporte*, v. 24, p. 72–91, 2022.
- GLOBO ESPORTE Por Bárbara Coelho, Flávio Dilascio e Roberto Veloso — Fortaleza 20/01/2019 09h35. Preconceito, dificuldade e talento: conheça Amandinha, a melhor do mundo no futsal. Disponível em <https://ge.globo.com/futsal/noticia/preconceito-dificuldade-e-talento-conheca-amandinha-a-melhor-do-mundo-no-futsal.ghtml>
- HAWKER, S. et al. Avaliando as evidências: revisando sistematicamente dados díspares. *Pesquisa Qualitativa em Saúde*, v. 12, n. 9, pág. 1284-1299, 2002.
- MARTINS, M. Z. et al. Futsal feminino: indicadores do ambiente de formação de atletas da seleção brasileira. *Motrivivência*, v. 33, n. 64, p. 1–20, 28 out. 2021.
- MASCARIN, R. B.; OLIVEIRA, F. V. C. DE; MARQUES, R. F. R. Feminilidade e preconceito de gênero no futsal: uma perspectiva de atletas brasileiras. *Fluxos & Riscos*, 2017.
- PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v.372, n.71, p. 1-9, 2021.

SOUSA, L. M. M. et al. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. Revista Investigação em Enfermagem, 2017.

STERN, C.; JORDAN, Z.; MCARTHUR, A. Developing the review question and inclusion criteria: The first steps in conducting a systematic review. *AJN, American Journal of Nursing*, v. 114, n. 4, p. 53-56, 2014.

TAMASHIRO, L. et al. Women's futsal at a Brazilian university: does the academic social environment influence prejudices against the players? *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 28, n. spe1, p. e10220003921, 2022.

TAMASHIRO, L. I.; GALATTI, L. R. Preconceito no Futsal e Futebol feminino nas revistas brasileiras: uma revisão bibliográfica. *RBF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 10, n. 41, p. 795-799, 2018.

TEIXEIRA, F. L. S.; CAMINHA, I. D. O. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, v. 19, n. 1, p. 265, 7 nov. 2012.

URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*, v. 52, n. 5, p. 546-52, 2005.